5730

AVISO AO POVO

PARA

NÃO MORRER DE BEXIGAS

OU

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIA DA VARIOLA

POR

MANOEL JOSÉ DE PASSOS LIMA

PHARMACEUTICO

EM

GUIMARÃES

PREÇO.. .. .. 100 REIS

GUIMARÃES

TYP. DO EDITOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES,

RUA DOS FORNOS NUMERO 3

1873

Sociedade Martins Sarmento

AVISO AO POVO

PARA

NÃO MORRER DE BEXIGAS

OU

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIA DA VARIOLA

POR

MANOEL JOSÉ DE PASSOS LIMA

PHARMACEUTICO

EM

GUIMARÃES

PREÇO.. .. .. 100 REIS

GUIMARÃES

TYP. DO EDITOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES,

RUA DOS FORNOS NUMERO 3

1873

Á
Sociedade Martins Sarmento
OFFERECE
Conde de Villa Pouca

ADVERTENCIA

O editor chamará perante a lei todo aquelle que contrafizer a presente obra: e desde já reputa falso todo e qualquer exemplar, que não leve a sua rubrica.

GUIMARÃES — TYP. DO «IMPARCIAL».

PREFACIO.

Snr.

Havendo a auctoridade administrativa d'esta cidade, convidado os pharmaceuticos, para prestar por todos os meios ao seu alcance, o maior auxilio ás classes desfavorecidas da fortuna, na presente constituição epidemica das bexigas, e conformando-me eu, com a iniciativa d'aquelle bom magistrado, resolvi publicar um regulamento para guiar o povo sobre os meios de que deve lançar mão, em quanto que o medico não chega para soccorrer os enfermos atacados d'este flagello.

Póde formar um pequeno folheto que, attendendo á rapidez com que marcha aquel-

la enfermidade, prestará grandes serviços ao povo considerando a falta que ha de facultativos.

Por esta razão, faço presente a v. do authographo para ter a bondade publical-o, esperando que o faça de fórma que fique o mais barato possivel, para d'est'arte secundar os desejos que tenho, de fazer algum serviço ao povo pobre, a quem o dedico: «*Da maneira que poderes*: diz o Espirito Santo: *sê caritativo — Quomodo potueris, ita esto misericors.*» (Tobias. cap. 4.º vv. 8.)

Não é grande a offerta que lhe dou, porém é muito valiosa, por lhe proporcionar com ella a occasião de fazer bem aos pobres, e para ao mesmo tempo, juntar um rico thesouro que nem a ferrugem, nem a traça, nem os ladrões lhe podem destruir: «*Thesaurisate autem vobis thesauros in coelo.* (S. Math. 20.)

Deus guarde a v. por muitos annos. —Guimarães, pharmacia da rua Travessa 6 de Março de 1873.

O PHARMACEUTICO

Passos.

Illm.º e Excm.º Snr.

«Rectorem te posuerunt? nolli extolli: esto «in illis quasi unus ex ipsis.

«Pozeram-te por director dos outros? nao «te eleves por isso: sê entre elles como «um d'elles mesmos.»

(Ecel. 32.)

A pagina mais lisongeira e luminosa da vida do magistrado, é sem duvida aquella, não em que elle dardeja a vara da justiça, mas sim aquella em que elle desenvolve toda a sua sollicitude em minorar as dôres do seu povo, quando elle é massacrado pelo açoute das calamidades publicas.

V. exc.ª congregando em volta de si, os homens da sciencia, para resolver e providenciar sobre o modo de tornar menos funesta ás povoações d'este concelho a epidemia da variola, na presente crise, mostra que compre-

hendeu bem o conselho que o Espirito Santo dictára a todos os homens que governam.

No dia 1 do corrente mez de Março, convidou v. exc.ª todos os pharmaceuticos, a cuja classe, ainda que indignamente, eu muito me honro de pertencer. Succedeu infelizmente, que não me sendo possivel comparecer no dia e hora aprasada, recebi de v. exc.ª dispensa, que muito agradeço; mas como dissesse a v. exc.ª no meu escripto, que me prestava a tudo quanto fosse para o bem geral do povo, fui no dia seguinte saber de meus collegas quaes as ordens que v. exc.ª tinha dado.

Com effeito soube, que v. exc.ª nos convidára a prestar todo o auxilio aos doentes atacados das bexigas, que estejam em circumstancias desfavoraveis, e com poucos recursos para medicar-se no seu domicilio.

Com muito gosto, excm.º snr., me associo a tão nobre convite, mas como saiba, pela observação diuturna, que no espirito e educação do povo, estão introduzidos erros enormes, respeito ao modo de soccorrer os enfermos d'esta molestia, e que em virtude de taes preconceitos, é que dimana o grande numero de victimas da sua estatistica funeraria; erros, excm.º snr., que nem os esforços empregados pelos facultativos ha tantos annos, tem sido capazes de desarraigar do coração do povo.

Eu, excm.º snr., a quem a sorte condemnou, quasi que a soccorrer pobres na minha pharmacia, tenho-me cançado em vão para desviar o povo do costume em que está de

dar *vinho* aos doentes das bexigas, bem como muitas outras bebidas estimulantes e calefacientes, mas não é possivel, excm.º snr., é bem cruel esta missão!

Sim, excm.º snr., seria muito para desejar que os poderes publicos, instituissem regras firmes, encarregando os senhores parochos para instruir o povo sobre erros tão funestos, como se tem feito em muitas nações civilisadas, principalmente na Inglaterra e Allemanha.

Tenho calculado, e alguns escriptores egualmente, que a imprudencia de muitas familias, só em ministrar vinho aos doentes das bexigas nos 3 primeiros dias da erupção, tem transformado em *confluentes* as bexigas que essencialmente eram *discretas*.

Era a um medico a quem por auctoridade e competencia, pertencia esta tarefa; mas como saiba o immenso trabalho que carrega seus hombros, é o motivo porque deliberei publicar este ligeiro esboço, que dedico ao povo pobre, mórmente ao das aldeias, por lhe ser mais difficil obter facultativo.

Disse que o dedico ao povo, o que faço pelos mais santos deveres da caridade, e v. exc.ª veja tambem n'isto, o testimunho da minha maior dedicação para com v. exc.ª

Deus guarde a v. exc.ª por muitos annos. —Guimarães, pharmacia da rua Travessa 6 de Março de 1873. O PHARMACEUTICO

Passos.

CAPITULO I

EPIDEMIAS

«Cognitio morbi est
«materia remediorum.»

Gal. liv. 2. de alim.

Este termo, que vem de duas palavras gregas, na nossa linguagem, quer dizer: *mal, que está em cima do povo.* E', na verdade, eloquente a definição.

O texto que me serve de base para este capitulo, do famoso medico de Pergamo Claudio Galeno, mostra muito bem, nas suas poucas palavras, qual é o negro e espesso véu que tapa os olhos no exercicio da medicina, e que tantos homens eminentes se teem esforçado em vão por desvanecer ha mais de dous mil annos — «*Cognitio morbi!*»

A experiencia nos mostra, e os mais sabios doutores de medicina o confessam, que quasi sempre a sciencia se vê embaraçada para pôr o dedo na causa das enfermidades: «*certitudinem autem exactam raro videre contingit.* (Hipp. liv. de veteri medic.)» — o que torna o seu ministerio difficil, trabalhoso e ingrato, mórmente nas doenças *epidemicas* como as bexigas, que tendo uma marcha tão accelerada, não dão tempo a que o medico faça as observações indispensaveis e prudentes, para estabelecer uma therapeutica segura e efficaz.

São muitas as hypotheses, que os sabios procuram para o ponto de partida de suas theorias, quando querem explicar a causa das *epidemias*, — porém a tal respeito, se não sabemos menos, estamos: *sicut erat in principio* —; tem-se dito tantas cousas, que, se não fazem todas chorar, algumas d'ellas fazem rir; os medicos mais rasoaveis, attingem a muitas causas acci-

taveis, porém ainda não poderam passar d'isto: «*Rarement une épidémie dépend d'une seule cause*, (Dicc. de scienc. med. tom. 6.º pag. 549.)

Segundo me parece, só a chimica com o seu olho penetrante e analysador, mettendo seu possante braço no exame dos fluidos do corpo humano nas differentes phases da vida; passando depois ás indagações elementares das influencias climatericas, em differentes epochas, em todas as quadras do anno, em todos os pontos do globo, e finalmente debaixo da influencia de todas as constituições medicas, — é que poderia aclarar as trevas em que está este ponto da sciencia: mas como póde a sciencia humana invadir este labyrintho da nova Creta, no meio de elementos inconstantes, desconhecidos e inponderaveis?

Todavia, os medicos, menos por interesse, mas por sublimes sentimentos de humanidade, teem feito muito e muitissimo, porque ao menos teem mostrado, que as influencias dos climas e das estações, o calor, o frio, a electricidade, as revoluções physicas e moraes porque passa a humanidade, e a influencia da alimentação, se não tomam parte directa, coincidem ao menos, com esta *rede varredoura* com que Deus quando muito Lhe apraz dizima as grandes povoações da terra; e, só Elle, sabe se estes pavorosos successos entram no grande programma da Sua Omnipotente economia do mundo! (Leon March.)

Os sabios, estudam, investigam, trabalham, e aperfeiçoam seus conhecimentos; depois, legam ás gerações que vem surgindo o producto de seus labores, mas os futuros nem sempre acceitam as maximas dos passados; tornam a tomar novo rumo, todos cuidam que deram com o fio de Ariadna, e afinal de contas, só chegam diante do grande templo vedado aos homens, aonde não podem entrar, mas só se podem approximar a distancia bastante para poder lêr a sentença que Deus poz em sua fronte — «*Não passeis adiante*» —. Já a Sabedoria infinita havia dito pela bocca do Apostolo — «*O altitudo devitiarum sapientiae*,

et scientiae Dei : quám incomprehensibilia sunt judicia ejus». (S. Paulo. Epist. ad Rom. 11, 33).

Reparando, que me ia alongando muito n'uma materia estranha ao meu proposito, retomo o fio ao assumpto que desejo tractar.

Pouco approveita ao povo saber a origem d'este flagello, por tanto, limitto-me a dizer-lhe que deve tractar em primeiro logar de implorar a Mizericordia Divina, e procurar opportunamente os soccorros da medicina ; e fazendo isto, faz quanto humanamente se póde, e deve fazer.

Notemos de passagem que com quanto não convenha que o povo se preoccupe do susto que trazem estas calamidades sociaes, é necessario todavia, que lhe digamos, que todo o cuidado é pouco para lhe fugir ao açoute, porque a historia é tristemente celebre a tal respeito : só em Marselha, no seculo passado em sete mezes, morreram trinta e nove mil habitantes, segundo uns, e cincoenta mil segundo outros ; na Russia, morreram cento e trinta e tres mil pessoas em treze mezes ; posto que não de bexigas só, mas de uma enfermidade muito identica ; antes do descubrimento da vaccina, morriam annualmente na Grã-Bretanha, para cima de quarenta mil pessoas de bexigas ; em Lisboa no anno de 1718 morreram mais de dez mil creanças. (Cast. tom. 2.º pag. 461.)

A mizeria publica, pela falta de condicções hygienicas, é o petroleo incendiario que devasta as populações, — e o exemplo lethifero do cerco de Pariz em 1871, dá uma prova d'esta triste verdade ; porque a sua *estatistica* mostra que — em janeiro de 1870 morreram de bexigas 183 pessoas, e em janeiro de 1871, morreram 1638, sendo claro que o augmento da lethalitade, proveio das privações e da mizeria.— (Bouch: ann. de therap. de 1872, pag. 213.)

CAPITULO II

VACCINA

«Il est difficile de citer une découvert «em médicine, dans la quelle ont ait pro- «cedé avec autant d'ordre, de methode «et d'impartialité quá l'egard de la vacci- «ne.»

(Pin. Nosog. phil. tom. 2.º pag. 42.)

Assim como ha homens detestavelmente monstruosos, que envergonham a raça humana, tambem ha homens assás benemeritos para ennobrecel-a.

O descubridor da vaccina foi um d'estes homens, a quem a humanidade muito deve tributar.

Em 1798, Eduardo Jenner era um medico inglez em Berklei, que tinha observado por muito tempo, *que no condado de Gloucester, havia uma antiga crença, que era a seguinte: que as vaccas de leite são atacadas em tempos humidos, de certa erupção vesiculosa nos ubres, que ao mesmo tempo se communica a quasi todas; que as pessoas que tem a seu cargo mugilas, são infeccionadas das mesmas vesiculas nas mãos, se n'estas ha a mais leve arranhadura; e que ellas finalmente, nunca mais ficam sujeitas ao contagio das bexigas.*

Muitos foram os ensaios e estudos que Jenner pôz em pratica, para deduzir d'aqui a instituição antidotaria da vaccina contra a variola, porém pôde conseguil-o, e com tanta fortuna, que ainda viu em seus dias, seus trabalhos generalisados por todas as partes, aonde se acham hoje.

Apesar d'isso, esta maravilhosa descoberta foi tambem controvertida, assim como é tudo aquillo que apparece no mundo, com o sinete da novidade.

O dr. Woodoville, medico da innoculação das

bexigas no hospital de Londres, oppoz-se a este humanitario melhoramento, mas ficou vencido pela eloquencia dos factos ; e a vaccina está reconhecida como o melhor antidoto preventivo da variola ; de forma que, nas maiores povoações da Inglaterra ha instituições publicas da vaccina ; e Mylord conde de Elgin no anno de 1800 introduziu-a em Constantinopla aonde era embaixador.

Em Genebra, Odier, Donant, e Colladon, no meio da força epidemica das bexigas, promoveram a vaccinação, e associando aos seus esforços o dos sacerdotes, suspenderam os estragos da variola ; em toda a Allemanha se encontram os mesmos esforços ; na Russia a vaccina acha-se generalisada ; Mr. Jefferson a introduziu nos Estados-Unidos, e nas tribus dos Indios. Na Allemanha, ha certa pena pecuniaria, estabelecida por lei, e rigorosamente executada, contra os paes que não vaccinarem seus filhos : vimos com gosto no principio d'este mez, o parecer que a sociedade de sciencias medicas de Lisboa deu ao governo a proposito da vaccina, — seguindo aquella ideia de impôr aos paes uma condemnação, quando não vaccinem seus filhos. Não posso concluir, sem dar uma explicação que se refere a um receio introduzido no povo, o qual poderá arredar da vaccina muita gente, com medo de fazel-o na occasião em que grassa a epidemia variolosa. E' na verdade o unico ponto por onde a vaccina poderia ser discutivel, mas como contra os factos inconcussos não se possam emittir opiniões adversas, tenhamos como certo que se póde vaccinar em todo o tempo. Quando elaboravamos o presente escripto, veio um exemplo frisante, succedido n'esta cidade, fortalecer os escrupulos em que está muita gente respeito á vaccina no tempo da epidemia variolica.

Uma criada da snr.ª D. Delfina do Amaral Ferreira na rua Nova das Oliveiras, acaba de fallecer, dando-se hontem á sepultura, victima das bexigas confluentes, — dizendo-se que ella havia sido vaccinada, e que, *diz o povo*, fôra victima da vaccina.

Este modo de concluir, seria o mesmo que nos fizesse tambem suppôr que uma casa fôra roubada pela ultima pessoa que lá entrára! mas este erro do povo não admira, por que é sempre facil de impressionar com assumptos que o aterram.

E' pois aos homens da sciencia a quem cabe o dever de aclarar a verdade, porque é só com a verdade que a humanidade lucra.

Ainda mesmo, quando fosse provavel que um ou outro caso da vaccina fosse funesto, por exemplo de mil casos, um; — de cem, um; — ou de dez, um: ainda assim a vaccina devia aproveitar-se como um grande bem geral.

Mas pelo contrario, é preciso que o povo nos acredite, por que tomamos a Deus por testimunha, n'esta hora em que nos occupamos com o bem geral da humanidade, — a vaccina foi muito discutida, muito contrariada, e os seus oppositores cahiram desarmados diante da infinita immensidade dos factos; — está acreditada em todo o mundo civilisado, como um dos melhores beneficios que Deus enviou do céu. Mas note-se bem:

1.º

E' necessario que o povo saiba que, quando a vaccina appareceu, todas as attenções dos sabios e curiosos cahiram de chofre sobre a recente innovação, como sempre succede.

2.º

Isto não foi a obra de um charlatão que se impõe nas feiras, nas praças, e nos jornaes com nomes cabalisticos, impondo-se assim ao povo rustico e de boa fé. Foi um facto casual e phisiologico que observado attentamente foi transportado pelo dr. Jenner para a sciencia como contra-veneno preventivo das bexigas, e como tal offerecido á contemplação dos sabios, como dissemos mais acima.

3.º

Depois de estudada a vaccina, e observados todos os seus resultados, tanto no tempo epidemico,

como na ausencia das bexigas, todas as summidades medicas d'aquelle tempo a receberam como um grande beneficio humanitario, e receberam-n'a de uma tal forma que, não só a recommendavam em seus escriptos, nas academias, aos seus doentes, mas até usavam d'ella em sua propria familia! Em Vienna, o dr. Ferr. vaccina seus tres filhos, o dr. Decarr segue logo o seu exemplo vaccinando seus dous filhos; e depois inoculou-os com virus variolico que ficou nullo! N'uma palavra, Heim, e Hufeland em Berlim, Sacc em Milão, Marshall em Napoles, Lavater em Zurich, Moreschi em Veneza, Stromeyer e Ballhorn em Hanover, Sassi em Genova, Gregori e Spence em Edeivburgh, todos á porfia vaccinam o povo de todos os sexos e idades, e não acharam um só caso que lhes pozesse em duvida a efficacia da vaccina; todos os governos hoje obrigam seus povos á vaccina, porque emfim attendendo á sua utilidade, é mais uma medida politica e de hygiene publica, do que um recurso therapeutico! Já atraz fallei do que succedeu em Genebra respeito á vaccina, mas accrescentarei, que o meio que os medicos acharam para exterminar uma forte epidemia de bexigas, — foi vaccinar o povo todo, no meio d'essa mesma epidemia; e assim se salvou aquella povoação. Em Linieres, os habitantes convencidos pela voz de seus ministros espirituaes, fazem sem excepção vaccinar seus filhos; no Val de Travers onde as bexigas principiavam a mostrar-se terriveis, consegue-se desterral-as por uma vaccinação em massa. Em Francfort, em Hanover e em Berlim encontra-se o mesmo zelo, e os mesmos resultados.

4.º

Diante d'esta fiel historia da vaccina, quem póde pôr em duvida o seu emprego, dentro e fóra da epocha da epidemia variolosa? Esta doente que falleceu ante-hontem na rua nova das Oliveiras, pode servir de assumpto para desvirtuar um beneficio reconhecido pelo mundo inteiro? Não podia essa rapariga estar já com o organismo saturado de infecção variolica, e ter

de cahir doente n'essa mesma occasião em que adoeceu? E' necessario que o povo reconheça que a vaccina não tomou parte directa nem indirecta na terminação funesta da doença, o que apenas se póde deduzir, é que a vaccina não teve forças para salval-a. Estejamos certos d'isso.

5.º

E' necessario finalmente, que esta doutrina seja aceite como desinteressada, por quanto, sendo certo que a vaccina extermina as bexigas, tudo redunda em favor do povo, mas não em favor da classe medico-pharmaceutica.

Concluirei este capitulo com o atraso em que está a vaccina em Portugal. Em 1805, o principe regente magoado pela morte de seu irmão o principe D. José queimado com bexigas, e mais pessoas de sua familia, mandou vaccinar seus dous filhos, pelo medico da casa real o dr. Picanço, e comeste exemplo entrou a vaccina em Portugal, de fórma que toda a nobreza tomou este exemplo, espalhando-se por todo o paiz, quando a invasão dos francezes suspendeu a sua propagação. Pouco depois a academia real das sciencias de Lisboa fez alguma couza, mas tudo tem corrido, e chegado ao estado em que ahi o vemos.

Finalmente, convencido de que a palavra auctorisada dos ministros da nossa religião, é a mais competente para ser escutada pelos povos, por que lh'a dirigem sempre em nome de Deus, vamos offerecer-lhe as mesmas palavras, que o Instituto Vaccinico de Edimburg, dirigiu ao clero da Escocia; é assim:

—«*Cada parocho, depois de baptisar um menino pode agora cheio de confiança e certeza intimar a seus paes, este quasi preceito, em razão da sua grande auctoridade, dizendo-lhes*: — «*Se esta creança morrer de bexigas naturaes, vós sómente sois o culpado da sua morte, por que tendes na vossa mão um prompto e efficaz meio de a livrar d'esta fatal enfermidade, e este meio é a vaccina DADIVA DO CEU.*» (Inst. Vacc. de Ed. pag. 28.)

CAPITULO III

SOCCORROS URGENTES PARA OS DOENTES DA VARIOLA

«Quanto não será feliz aquelle que, «sem ser facultativo, tiver aprendido a «salvar a vida d'um parente querido, «ou de qualquer outra pessoa, e o ti- «ver conseguido.»

(Dr. Assis.—Rel. da cholera-morbus em Pariz.)

Pelos capitulos antecedentes, se vê que procuramos a ordem methodica assignalada pela sciencia, a qual colloca e prescreve em primeiro logar, o preceito de prevenir as enfermidades pelos meios prophylacticos, antes de proceder aos meios de conseguir a sua cura, que só tem logar quando se não pode evitar a sua invasão.

O povo deve meditar pausadamente n'estas pequenas regras que aqui lhe traçamos, para não confundir os meios curativos com os meios preservativos.

A vaccina, pois, de que fallamos no capitulo antecedente, não é um agente curativo, que possa servir de medicamento, para curar a variola depois que ella se verifique; é um contra-veneno que, introduzido no nosso corpo por uma pequena feridasinha, que nem deve gotejar sangue, pelo qual ficamos livres de ser insultados pelas bexigas.

Um professor da eschola medico-cirurgica do Porto exprime-se assim: «*E como a molestia das bexi- «gas não ataca por via de regra, mais de uma vez con- «ta-se um ataque de vaccina, por um ataque de bexigas; «por tanto as bexigas não se curam com a vaccina, mas previnem-se.*»—(Dr. Reis—Homocop. o que é e o que vale—pag. 32.)

Emquanto aos meios de soccorrer os enfermos, o povo deve saber, e partir dos seguintes principios:

1.º

As bexigas, são uma das mais graves inflammações do systema dermoide que consiste em uma erupção geral, acompanhada de um grande apparato febril, mais ou menos maligno.

2.º

O povo deve saber, que as bexigas são epidemicas, isto é, que atacam muitas pessoas, e invadem muitas povoações ao mesmo tempo em differentes estações do anno, — mas note-se bem, são além d'isso emminentemente contagiosas : *En effet, la voriole se transmet et se perpétue comme par une veritable generation.* (Trouss. therap. tom. 1.º pag. 595.)

3.º

A descripção completa do quadro symptomatico das bexigas é impossivel aqui, tanto por ser muito extenso, como tambem porque os symptomas nem sempre figuram todos no mesmo individuo.

4.º

O povo, deve saber que ha duas especies de variola que as torna muito distinctas — ha as bexigas *discretas* que são muito benignas, e ficam quasi sempre limitadas a umas pequenas pustulas, sem comprometter as funcções geraes da vida; ha as bexigas *confluentes*, que se caracterisam por uma violenta inflammação na pelle, com as pustulas em perfeita contiguidade, provocando enormes sympathias e desordens no organismo. Quando isto succede, o doente morre em poucos dias, em resultado da dupla phlegmasia mucosa e cutanea ; e aquelles que escapam, poucos são os que não ficam cegos ou aleijados para sempre.

O perigo está na razão directa da idade ; da gastroenterite ; da encephalite e das desordens nos outros orgãos importantes á vida. As pintas negras ou petechias ; a pequenez das pustulas e sua fórma achatada, são de um presagio horrivel.

Finalmente, ha ainda outras variedades, que são mais accidentaes que essenciaes, interessando mais á sciencia, que ao povo.

Devendo tambem notar-se, que as bexigas podem vêr-se complicadas com outras molestias concorrentes, sendo quasi sempre suas companheiras inseparaveis as febres perniciosas ou ataxicas, o que torna as bexigas assás perigosissimas: «*La vie a besoin ensuite d'être renouvelée, pour ainsi dire, jusque dans ses derniers fondements.*» (Hufeland, man. de med. prat. pag. 204.)

5.º

Os antigos, convencidos da ideia de que as bexigas não eram outra couza mais do que a existencia de um veneno desconhecido, que a natureza se esforçava por lançar de dentro para fóra do corpo, estabeleceram a pratica perniciosa de ministrar aos doentes um tractamento hypersthenisante, em que entravam os tonicos, os diaphoreticos, o vinho e outros muitos agentes estimulantes, —juntando-se a isto a circumstancia de os abafar com roupas, e em logares pouco ventilados; era a voz alarmante do humorismo: «*Varus, hoc est, varus exiguus, durusque tumor est infaciei cute abortus.*» (Gal. lib. de rem.—Cast. tom. 2.º pag. 461.)

6.º

O povo deve pois seguir um methodo inteiramente opposto, que é, aquelle que os progressos da medicina tem feito em nossos dias.

Deve pois toda a pessoa que em tempo de epidemia variolosa, vir uma pessoa com nauseas, horripilações, dôr de cabeça, prostração e fastio, deve saber que as bexigas lhe batem á porta, e é n'esse dia que começa o primeiro periodo da invasão, e é o tempo mais precioso para os soccorros mais decisivos, a que a sciencia dá o nome de periodo da irritação.

Aquelles que poderem chamar um medico, devem fazel-o logo, mas quem o não poder obter, deve guardar-se de dar bebidas calefacientes e excitantes, vinho, diaphoreticos, etc., porque, por tal meio, a inflamação cutanea redobrara a sua força, e a descarga purulenta será tal que o doente morrerá em poucos dias,

por que a quantidade do virus está na razão directa da violencia do trabalho inflammatorio.

As primeiras cousas, pois, que devem fazer-se, são:

I Como já disse acima, quem poder chamar um medico, deve tractar d'isso sem perda de tempo, por que é um axioma corrente em medicina, baseado na auctoridade de Hyppocrates: «*Medici ab initio vocandi, né, si seriùs vocatus sit, oeger ob morbi celeritatem pere.* (Hipp. lib. de art.— Cast. pag. 545 tom. 2.º) O doente será collocado em uma sala ampla, limpa, e aonde o ar se renove facilmente, — não dormindo junto d'elle pessoa alguma.

II Coberto, mas deve estar o tempo que poder fóra da cama, e quando se deite no leito não se cubra demasiado.

III Deve-se dar ao doente um vomitivo, porque, ou sejam *discretas*, *confluentes* ou malignas, o vomitivo, nunca pode estar contra indicado, por ser aconselhado pelos bons medicos antigos e modernos — «*Curatio exanthematum ante eruptionem fit.*» (Pascal, e curv. pag. 792.)

E mesmo quando a utilidade do vomitivo, não podesse explicar-se pela propriedade evacuante, e descomplicadora, justificava-se a sua virtude pela medicação transpositiva, ou substitutiva que é o unico ponto luminoso e philosophico da theoria de Hahnemann; Tr. therap. tomo 1.º pag. 470.

IV Ao mesmo tempo, largos e portateis sinapismos nas extremidades inferiores; o uso de bebidas diluentes, acidas e aromaticas. Um ou dous dias, com estes soccorros, fazem-se grandes serviços ao enfermo, porque se consegue que a doença fique estacionaria, ou se ella apesar d'isso progredir, será com mais vagar, e n'este meio tempo chega o medico, que acha o doente soccorrido, e passa a estabelecer o tractamento definitivo.

V E' preciso notar, que estes recursos que deixo apontados são infalliveis nos casos simplices da

vârìola, porém ainda que sempre muito vantajosos em casos malignos e graves, — é preciso que o medico seja chamado o mais depressa possivel, mórmente se as familias virem que o doente dá signaes de delirio.

VI Apesar de ser de per si, a variola já uma doença muito grave,não faria tantas victimas, se o povo soubesse usar dos meios que deixo apontados acima. Quem não recuará quando vir dar vinho a beber aos doentes das bexigas, bastando só um ligeiro golpe de vista para se conhecer que os enfermos atacados por ellas, estão ardendo com uma febre que os queima? Os medicos francezes, dizem que os doentes tractados assim, quando não morrem logo, são victimas da tysica, cegueira, e de outras doenças horriveis. (Pin. tom. 2.º pag. 35./

VII Se nas freguezias ruraes, aonde o povo não tem facultativos que lhe preste soccorros, passados os primeiros quatro ou cinco dias do periodo da irritação, que é o tempo em que a natureza soffre a percepção do veneno variolico, e da reação do organismo, que deve ser combatido pelos meios indicados acima no § 3.º — e passados, dizemos nós, estes dias, o doente mostrar symptomas de prostração, e que o pus comece a apparecer nas pustulas, podem-se dar alguns medicamentos amargos, bem como algum vinho fino.

VIII O ultimo periodo, que é a mortificação do exanthma contagioso, ou o da dessecação, é quando o doente corre o maior perigo, pelo risco do refluxo que o pus possa fazer para o interior do corpo. E' n'esta epocha, que se deve proceder á ruptura das visiculas purulentas, dar sahida ao virus, e ministrar um tractamento, tonico, laxativo, diuretico, em que entre a quina, chicorea, valeriana, serpentaria, sulfato de soda, nitro, e uma alimentação restaurante. (Pin. Nosog. phil. tom. 2. pag. 38.)

IX Deve-se fomentar o corpo logo desde o principio com alcool camphorado phenisado, e com vinagre aromatico morno, para diminuir a tendencia putrido-maligna da variola.

X Devem-se mudar todos os dias as roupas brancas das camas, bem como as camizas, e devem-se despejar os vasos logo que os doentes façam alguma evacuação.

XI Os doentes, podem usar com muita vantagem do acido phenico interiormente em forma de limonadas, — porque segundo a experiencia dos medicos modernos este medicamento tem a virtude de embaraçar a putrefação do sangue typhoide e varioloso, ainda que elle não ataque directamente os microzoares — que o constituem: *Il arrête la putrefacion du sang typhoide et varioleux.* (Mehu. Ann. pharm. de 1871 a 1872 pag. 319.)

Eis aqui como os medicos francezes fazem uso d'este medicamento: logo no começo das bexigas dão-n'o aos doentes, — para os adultos, 1,0 — e para as mulheres e pessoas debeis, 0,8 — *Il regard donc cette medication comme efficace et innoffensive.* (Chauffard. acid. phen. dans la variole. ann. de Therap. de 1871 a 1872.)

Ha meios mais energicos para oppor á epidemia que nos occupa, mas por serem de muito difficil applicação e opportunidade, não os lembramos ao povo, porque só os medicos é que podem empregal-os com segurança: «*Duo in morbis prestunda sunt: adjuvare, aud saltem non nocere.*» (Boerr.)

De mais, todos os soccorros que apontamos não são arriscados; por que, ensinar meios de resultado duvidoso, e, que requerem a pericia da sciencia, o menor prejuiso seria roubar as forças aos doentes, e depois não poderem resistir aos effeitos da alteração profunda que as bexigas levam a todo o organismo, não podendo atravessar as phases da reconstituição physiologica da economia por uma convalescença perfeita.

CONCLUSÃO

Este breve esboço que offereço aos pobres, poderia ser mais desinvolvido e correcto, — mas tanto pela natureza do seu destino, como pelo pouco tempo de que pude dispôr, e com as interrupções inherentes a um estabelecimento de pharmacia, — tudo isto me impossibilita de conseguil-o. E perdoe-nos o pae da arte, por lhe não respeitarmos o seu — *nonum in annum*. Quasi todas as proposições doutrinaes e scientificas, vão auctorisadas com o nome dos escriptores sabios que pude consultar, para não arriscar qualquer proposição menos util á benificiencia publica: *interroga majores tuos*, disse Deus.

Oxalá que este trabalho seja recebido como as minhas intenções o dictaram, sem a menor sombra de interesse, dando-me por bem pago se tiver a ventura com elle de salvar a vida a uma só pessoa; unicamente movido pelos sentimentos de caridade, que nos recommenda Jesus Christo pela bocca de S. Paulo, quando diz: — «Tudo o que fizerdes, fazei-o de boa mente, como quem o faz pelo Senhor». *Quodcumque facitis ex animo operamini sicut Domino*. (S. Paulo aos coloss. cap. 3. vv. 23.)

Guimarães 7 de Março de 1873. Pharmacia da rua Travassa.

O PHARMACEUTICO,

MANOEL JOSÉ DE PASSOS LIMA.